

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Vai com Deus

«A VOZ DE MELGAÇO» é o novo jornal da nossa terra — linda e famosa, onde rezam as almas e a natureza conta ao Senhor os hinos mais belos do himnário divino.

Leva a legenda da nossa actividade: quinzenário católico e regionalista.

Sai o primeiro número em 30 de Maio — dia da Ascensão do Senhor —

em que a Igreja celebra o triunfo de Cristo sobre o morte e na nossa terra é feriado municipal.

Tinha de ser católico o nosso jornal, já pela fé ardente do nosso povo, já pelas tradições históricas da nossa terra, já pela acção que nos propomos desenvolver.

Aqui não se discute Deus nem se ataca a fé sincera dos crentes; esclarecemos esta e pregamos, não um Deus desconhecido como os atenienses, mas o Cristo da verdade e da vida que é, ainda, o caminho da paz e da justiça.

Erguem-se no solo da nossa terra pedras venerandas de preciosas reliquias — de outrora grandes monumentos de fé e enormes casas de adoração —, em Fiães, em Padrene e nesta vila.

Tinha de ser regionalista «A Voz de Melgaço». É de Melgaço e para a gente de Melgaço.

Interessam-lhe — num interesse sumo — os problemas da nossa querida terra, desde Castro Laboreiro a Penso e do Rio Minho a Parada do Monte.

Se chorar o abandono do Castelo de Castro Laboreiro, a desmornar-se, sorrir-se-à ante a torre de menagem da nossa Vila, já restaurada.

Tudo o que seja para bem da terra é tema a versar no nosso jornal.

(Continua na 3.ª pagina)

Para ti, lavrador!

O lavrador que devia ser rei. A natureza é o escravo da terra e o escarneo da sociedade!

CASTELAR

Desportos

Sporting C. de Melgaço, 4

-- Arcoense F. Club, 3

MELGAÇO, 20 — O Sporting C. de Melgaço, recebeu ontem a visita do forte agrupamento dos Arcos de Valdevez, o Arcoense F. Club, para disputar uma partida amigável de futebol.

Num jogo bastante movimentado, os Melgacenses conseguiram vencer pelo score de 4 a 3, mas a perder ao intervalo por 3 a 1.

Os visitantes foram os primeiros a marcar por intermédio de Francisco. Passado pouco tempo, os grupos ficam empatados por tento de Zeca. Contudo, os visitantes passam a dominar, e pelo seu avançado centro Sérgio, marcam por duas vezes, o qual terminou com este resultado o primeiro tempo.

No segundo tempo, os Melgacenses passam a dominar. Arindo, diminui a vantagem para 3 2, Tinoco, na transformação de um «penalty», coloca mais uma vez os grupos empatados, e o tento da vitória apareceu perto do final do encontro, por intermédio do extremo Carlota.

A exibição de ambos os grupos foi boa, e foi praticado um bom futebol.

Os grupos para este encontro, alinharam:

Arcoense — Fernandes, Carlota e Miúdo; Júlio, Laura e Artur; Nuno, Francisco, Sérgio, Meira e Henrique.

Sporting — Orlando, Moreira e Alberto; Armando, Esteves e Zé Félix; Carlota, Tinoco, Almeida, Zeca e Arlindo.

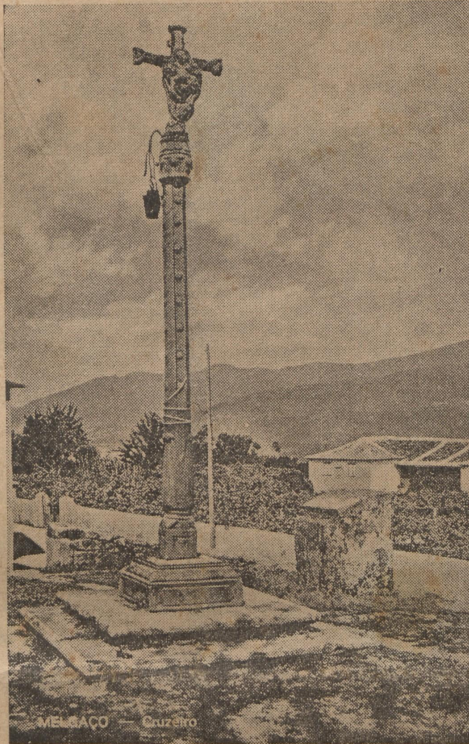
A arbitragem regular. — C.

PELA VILA

Peregrinação a Fátima

O assunto do dia, nesta quinzena, foi a Peregrinação a Fátima, Ao Santuário Bendito da Cova da Iria foram 70 peregrinos — o maior número registado até hoje — deste Concelho, sendo o maior número da Vila.

A assinalar entre os peregrinos, temos a presença de 4 jocistas, os quais ficaram maravilhados com a fé, a piedade, a penitência e os prodígios de Fátima.



Cruzeiro da Orada — símbolo dum progresso, que não poderá ser ultrapassado mais e sempre melhor — eis o grito da primeira hora.

S. GREGORIO --- Cristóval

«A VOZ DE MELGAÇO»

publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Festividade a N.ª S.ª de Fátima no monte do Facho

No passado dia 13 realizou-se no pitoresco Monte do Facho a costumada festa de N.ª S.ª de Fátima.

Apesar do tempo chuvoso acorreram algumas centenas de pessoas a prestar a sua homenagem à Nossa Rainha e Padroeira, unido se, em espírito, com os peregrinos que em Fátima lhe rendiam o seu preto de filhos devotos.

Da vizinha Espanha vieram também alguns devotos e muitos mais teriam vindo se soubessem que as autoridades não os incomodariam.

Foi pregador o Rev.º P.º Frei Feliciano, do convento dos Posionistas de Barroselas que durante o tríduo chamou à capelinha de S. Gregório inumeros reis que ficaram encantados com a sua palavra fácil e fluente e presos dos seus dotes de simpatia.

Na véspera, pelas 22 horas, realizou-se uma imponente procissão de velas seguindo em andores as imagens de N.ª S.ª de Fátima e de S. José.

Esta última foi benzeida no dia da festa, bem como a capelinha que acabou recentemente de ser construída, no Monte do Facho.

Pela tarde do dia 12, o povo da vizinha freguesia de Poços, acompanhado do seu zeloso pároco, lá foi também, em bem organizada e luzida procissão, louvar a Virgem e entoar-lhe os seus cânticos de eterna gratidão.

(Continua na 4.ª pág.)

ORA DIGA-ME...

— 0 —
Talvez não saiba que... Nas grandes solenidades religiosas de Fátima se reuniram cerca de SETECENTAS MIL PESSOAS em homenagem àquela que sempre foi a Padroeira de Portugal, Nossa Senhora...
— 0 —

E não sabia que o Famoso COMUNISTA, norte-americano, antigo director do jornal «Daily Worker», Luiz Budenz, escreve presentemente a história DA SUA CONVERSAO aocatolicismo, a que agora pertence.
— 0 —

E que TREZENTOS soldados dos Estados Unidos ingressaram recentemente nos quadros missionários.

...Levaram ontem a bandeira norte-americana a todos os recantos do mundo. Agora, ao serviço de Deus, levam outra bandeira, alta e desfraldada, aos que não conhecem a VERDADE...
— 0 —

E que um dos primeiros vultos do SOCIALISMO FRANCÊS, Leão Blum afirmou no seu livro, de feitura recente, «À l'Echelle Humaine» que a sua cooperação activa (da Igreja) permitiria erguer a um plano superior e resolvê-los, todos os litígios, que alteram a vida política das nações e conduzem a lamentáveis conflitos.

Referese aquele político à presença da Igreja em novo Organismo Internacional, incumbido de velar pela segurança e prosperidade das Nações.
— 0 —

E que o Cardeal de Varsovia, cansado de subortar, com todos os bispos, clero e fiéis da grande nação polaca, as ofensas e enxovalhos da pata russa, resolveu dizer alto e bom som, que era preciso marchar decididamente para a nova campanha eleitoral polaca e pôr fim à escravidão que o governo russo impôs àquela gloriosa nação. Os católicos polacos vão reagir com o mesmo desassombro de todos os outros irmãos da Europa.

(Continua na 3.ª pág.)

Continuam as obras de reconstrução da residência paroquial da Vila,

(Continua na 8.ª pagina)

Quanto mais longe da minha terra mais a trago no coração

Seria com insulto a mim mesmo e aos meus sentimentos, se deixasse que o aforismo: «longe da vista longe do pensamento» aqui tivesse aplicação.

Poderia eu esquecer o lindo-Torrão Melgacense, um encanto da natureza, pelo pitoresco da forma dos seus montes, aqui e além aonhascados; pela verdura dos seus vales; pela beleza dos panoramas que se avistam das suas donairosas cumeadas, onde o sol é mais vivo, o ar mais puro, e mais diafanas as combantes de luz?

Esquecer o seu povo, cujas virtudes másculas da raça lusa se fazem sentir como em nenhuma outra terra, esquecer os seus costumes e tradições que a «Voz de Melgaço», há de contar com graça e mimo, seria esquecer as mais gratas recordações da minha vida, os meus tempos de criança, os carinhos, as ternuras do achego do lar cristianíssimo onde vivi.

Oh não, não te posso esquecer, Melgaço amado, e sinto-me orgulhoso de pertenc

cer a uma terra que deu uma pleiade de novos que te honra e fala e escrevem de ti com viveza e amor e agora te dão um jornal e vão cantando por toda a parte — para isso não lhe faltará engenho e arte — as tuas glórias com a galhardia e no braço de sempre é defender denodadamente teus interesses.

Já por ti nos batemos noutros tempos, já então marcamos uma posição, a mesma que vo vidos muitos anos conservamos ainda com ufania.

Mas — aqui apliquemos o aforismo — quem o alheio veste na praça o despe, e nós tivemos que abandonar as trincheiras donde combatíamos por ti e se perdemos essa batalha não perdemos a guerra, por que é construtora aquela a que nos metemos. Juntos de novo, Melgaço amado, para ti a minha saudação, para os queridos Melgacenses o mais terno carinho, para os bravos soldados da primeira hora um abraço.

J. A. A.

Santa RITA

É já no próximo dia 11 que na vizinha freguesia de Rouças se realiza a festividade em honra de Santa Rita, de muita veneração em todo o concelho.

Como nos anos anteriores, esta festividade é precedida duma novena a que costumam assistir muitos devotos quer da freguesia quer dos lugares vizinhos.

Será ora or da festividade de o rev. P.e António Domingues, digmo pároco de Chaviães.

Devido aos grandes empenhamentos que ali se vem realizando, a Comissão das festas, a que preside o nosso amigo António Vaz, de Loviô, espera-se que a concorrência seja maior que nos anos transactos.

Abrilhanta a festividade a nossa banda de música de Malgaço, que este ano vai

apresentar novo e escahido repertório musical, digno do Mestre e nosso amigo Sr. Moraes e de todos os componentes.

É a sua primeira festa de responsabilidade no presente verão.

Chegadas

E

Partidas

Procedente do Rio de Janeiro, em visita a sua família, encontrou-se de alguns dias entre nós o importante industrial e capitalista José Estreves, tio do nosso Director e pai de Vaz.

Ao nosso bom amigo que há alguns anos já não tinhamos o prazer de abraçar um abraço de boas vindas e que a demora entre nós e na sua terra seja longa.

Noticiário do país e do estrangeiro

Breves notícias do estrangeiro Breves notícias do País

O chefe do governo francês convidou o general De Gaulle a presidir a cerimonia do dia 18 em Paris, comemorativa do apelo feito por aquele antigo chefe de estado á resistência.

Foram presos em Borneo 45 japoneses acusados de assassinatos em massa.

Voltou a calma a Roma, após as lutas travadas entre monárquicos e elementos republicanos da esquerda.

Foi coroado ontem o rei da Transjordânia a que assistiram todos os

chefes árabes e o alto commissário britânico.

As companhias aéreas da Europa resolveram reduzir 20% às despesas com os transportes por avião.

O governo brasileiro proibiu a reuniões comunistas em todo o país, depois dos disturbios verificados no Rio de Janeiro.

O governo de Moscovo teria pedido ao primeiro ministro persa para retirar o embaixador daquele país, em Washington, ao que se teria recusado o presidente do conselho iraniano.

O sr. Sub Secretário das Corporações vai nomear uma comissão de técnicos para estudar as possibilidades da industria cerâmica, com vista á utilização dos novos salários dos profissionais.

A Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi concedida uma comparticipação de 200 contos para obras de restauração no Mosteiro dos Jerónimos.

ORA DIGA-ME...

(Continuação da 1.ª página)

E que na protestante Hollandia a maior representação parlamentar é a dos católicos...

É que o GRANDE HERÓI da resistência iugoslava, general Mialolovitch, grande figura de patriota e de guerreiro, que primeiro organizou e se bateu denodadamente pela libertação do seu país contra a Alemanha agressora e ainda vivia refugiado nas montanhas, mantendo vivo to ideal perene duma Pátria bela e honrada, contra o ditador que na Iugoslávia governa às ordens de Moscovo, violentando todas as liberdades, prendendo fiéis, clero e patriotas, foi há pouco ainda preso duma maneira bárbara.

Contemos — O marechal Tito que andou aqui em Espanha e ainda não perdeu o seu feitio totalitário mandou avançar, contra os esconderijos do general, as suas divisões e a sua aviação,

O general, com armas já desactualizadas, mal armado, se resistiu às tropas de terra, foi impotente contra a aviação. Esta empregou gazes de preferência no local de comando. Todos os companheiros de armas cairam insensíveis, inconscientes. Com eles caiu o glorioso general.

Tropas aero-transportadas desceram imediatamente e levaram, de avião, para Belgrado o herói de suas guerras.

Na prisão, barba longa, cadavérico, algemado, vive UM HOMEM, que a Europa ontem aclamava, como honra duma Pátria e duma Civilização. Ontem!

Não. Hitler não chegou a empregar gazes...

ASCENÇÃO DO SENHOR

Com a ressurreição do Senhor, inicia Jesus a sua vida imortal. No entanto continua ainda sobre a terra por espaço de quarenta dias para firmar aos Apóstolos na fé da sua ressurreição e fazer-lhes as últimas recomendações. Chegado, porém, o dia ab aeterno marcado para a consumação do triunfo de Cristo, Jesus apparece repentinamente no Cenáculo, toma com seus discipulos a última refeição, e conduzindo-os ao alto do monte das Oliveiras, eleva-se para os céus. Era meio dia.

Uma nuvem esconde Jesus aos olhos dos Apóstolos; porém, dois anjos annunciam que há de descer, no fim do mundo, para por termo definitivo á sua missão redentora. Voltam os Apóstolos a Jerusalém cheios de Alegria. Eis em resumo, o que sabemos do mysterio da Ascensão do Senhor e que a cristandade conhece pela festa da Ascensão.

Dia de Júbilo para a Igreja triunfante: «portas eier nos, abri vos, para que entre o Rei da Glória!» Entrou. Adorai, agora, anjos do céu, o Deus forte e poderoso Senhor do céu e da terra. Triunfo de Cristo.

Ascensão do Senhor... Dia de graça e bênção para a igreja purgante: desce ao Limbo a libertar os justos do Antigo Testamento, os Patriarcas e Profetas que o desejaram e vaticinaram, a abraçar. Seu pai adoptivo, S. José.

Ascensão do Senhor... Dia sempre recordado na igreja militante: foi nos abertos o Paraíso e o Supremo Pontífice «põe a nossa frágil natureza á direita da glória de Deus.» Povos da terra, aplaudi com os justos do céu o Rei imortal dos séculos

Pelos seus sofrimentos conquistou nos o reino dos céus, deseja-nos nele.

Ascensão do Senhor... Alegria máxima para a Mãe de Jesus, que radiante e saudosa O segue até ao trono do altíssimo Ascensão que dizer elevação, subida. Olhemos então para o alto dos céus. É aí a nossa pátria. está lá o nosso Rei, o Herói da Ascensão. Lutemos pela sua posse, pois só Ele é o eterno Bem.

Ascensão do Senhor...

SERTÓRIO

Vai com Deus

(Continuação da 1.ª página)

«A Voz de Melgaço» é REGIONALISTA.

§ § §

Cuidamos da terra e não da política; interessam nos, sobremaneira, as coisas de Melgaço e não tanto as pessoais; não vamos guerrear, vamos construir.

§ § §

Por tudo isto saudamos efusivamente o colega «Notícias de Melgaço» e com ele desejamos colaborar no desenvolvimento da terra de Melgaço.

Para o seu corpo de redacção e para o seu director, as nossas melhores saudações.

Saudamos as autoridades concelhias, e prometemos lhes os nossos esforços leais, sinceros e desinteressados, para a melhor execução dos planos administrativos.

Saudamos o clero que se apoia-nou, desde a primeira hora, com a ideia de um jornal católico, em Melgaço, clero bom e trabalhador que, na sua terra, na vasta Arquidiocese e, até, em terras do Brasil, num esforço singular e modesto louvável vai ensinando os gentes a louvar a Deus e honra a sua terra natal onde quer que se encontre.

§ § §

«A Voz de Melgaço», feita a apresentação oficial e as oficiais saudações—que além de oficiais nos saem do coração—obre as suas páginas a todos os que obedecem ao lema que nos propomos defender infrangivelmente: católico e regionalista. Todo o melgacense que ame a sua terra, de veras, e seja sinceramente católico, tem estas columnas ao dispor. «A Voz de Melgaço» pertence ao bom povo que nos lê, aos interesses locais que nos prendem e não aos que, por função legal, o tem de orientar.

Professamos, neste aspecto, a mais sã e pura democracia.

Acritamos todos os alvites, todas as sugestões serão bem recebidas por os que trabalham nesta casa, que, no entanto, serão fieis, em todos os casos, às determinações da Igreja e aos imperativos dos interesses concelhios.

§ § §

«A Voz de Melgaço» segue airosa para as malas do correio e leva o nosso abraço muito sincero—abraço de amigos com votos de felicidade—para o bom povo da nossa terra—o povo mais leal e sacrificado que até hoje conhecemos—para as nossas leitoras, em especial, e para os melgacenses que nos cinco partes do mundo se esforçam por melhoria de vida.

Para todos será uma carta de amor, levando saudades e trazendo suspiros que nem a distância nem o tempo abofam.

§ § §

«A Voz de Melgaço» é quinzenário. E é quinzenário porque as dificuldades na aquisição do papel são enormes e ainda não sabemos se o nosso meio pode aguentar um quinzenário que desejamos seja um album de fotografias só da nossa terra.

Não nos interessam, em primazia, outros assuntos, embora, o nosso jornal traga informação desenvolvida do estrangeiro e do país. O noticiário de Melgaço ocupa o primeiro lugar.

Quando houver papel em abundância e de preço acesível, quando nos capacitarmos de que há notícias em Melgaço para um semanário, «A Voz de Melgaço» passará a ser semanário.

Queríamos que as freguesias do concelho—todas, e sem excepção—ocupassem o lugar que aqui lhe reservamos. Mandem-nos notícias; isto nos interessa acima de tudo o mais. Damos personalidade às freguesias.

Podem exteriorizá-la aqui.

§ § §

Numa saudação toda nossa, da boa gente da nossa terra, enviamos-lhe, querida «Voz de Melgaço» a todos os lares com as palavras da felicidade: «VAI COM DEUS». Vai com Deus e traze-nos da nossa gente, a abençoada frase: fique com Deus.

JÚLIO VAZ

JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

Quem era

S. Tomaz More

Chanceler ilustre de Inglaterra e um dos maiores escritores da sua época, é o primeiro prosador de vulto da Renascença inglesa. Foi mandado decapitar por Henrique VIII em ódio da Fé católica que não quis trair, e canonizado por Pio XI.

O amor desenfreado

«O homem foi criado para amar», diziam já os antigos.

Sim, o homem foi criado para amar; mas o primeiro amor que deve dominar o coração humano deve ser o amor de Deus.

Podemos, e devemos amar as criaturas.

O marido deve amar sua esposa.

Os pais, seus filhos. O namoro, sua namorada. O irmão, sua irmã. O amigo, seu amigo, etc.

Mas, este amor, não deve ser um amor carnal e terreno, mas sim, um amor em Cristo.

Cego! Não vez que ultrapasso o excesso Do rigoroso, esquivo tratamento Por tais extremos que por ti padeço!...

Não queiras agora mudar de intento Pois parece-me bem que te mereço Teres-me tanto amor, e em grande preço.

Como vez, caro leitor, este ama seu amigo, não segundo as palavras de Cristo «amai-vos uns aos outros por amor de mim», sim pela beleza ou qualidades do amado.

Este amor assim, louco e desvairado, só acarreta

A Fé dos grandes homens

Mistral

Mistral encontra-se na rua da República em Avinhão com um seu amigo padre.

—Bom dia, mestre, que tal de saúde?

—Boa, pequeno, mas faço-me velho (completara 80 anos).

—Não parece. Que levas aí com tanto cuidado?

Mistral levanta o braço. Um grande crucifixo, com papel de seda a embrulhá-lo brilha radioso como o sol da Provença, na mão do poeta.

—Olha um pouco como é belo.

E Mistral acrescenta com a sua familiaridade de avôzinho: —Vês, pequeno. Quando eu estiver prestes a partir e vier o padre assinar o passaporte para a grande viagem, quero que no meu quarto, sobre a cómoda, bem à vista, haja um Crucifixo bem visível! Vim expressamente a Avinhão para o comprar...

Câmara Municipal de MELGAÇO

Reunião ordinária de 20-5-46

Sob a presidência do Vice-Presidente sr. Luís Monteiro, no improvidado do respectivo Presidente sr. Dr. Elísio O. Alves Pimenta, que se encontra de licença, e estando presentes os vereadores sr. António da Ascensão Afonso e Hilário Alves Gonçalves, reuniu em sessão a Câmara Municipal, que se abriu, entre outro do seguinte expediente:

Em seguida foram autorizados diversos pagamentos.

Todas as deliberações foram tomadas por unanimidade.

S. Paio (Melgaço), 20 Em serviço d e inspecção, passou, por esta freguesia, o sr. Director Escolar de Viana do Castelo.

—De visita à sua família, esteve no lugar das Baratas, o fotógrafo Manuel Alves Sampaio.

—Até esta data, realizaram-se nesta freguesia, 18 baptizados, 2 casamentos e 6 óbitos.

—Tem estado um pouco gripado o sr. P. e Rodrigues. Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.

Requerimentos

De Rosa Luisa de Tima Fernandes, de S. Gregório, pedindo para ser integrada no Instituto Português de Oncologia.—Deferido.

—De Américo Augusto Afonso, da Vila, pedindo para ser internado num hospital conveniente.—Deferido para o Hospital Geral de S. to António, do Porto.

—Representação assinada pelo Secretário da Junta de Freguesia e Pároco de Castro Laboreiro, pedindo-se à reconstrução de uma casa, cuja licença foi requerida por Esperança Esteves, da Vila de Castro Laboreiro.—Foi resolvido aquardar as informações anteriormente pedidas sobre o assunto à Junta de freguesia, para proceder de acordo.

—Do Francisco José Gomes An Convento, Paderna, oferecendo à Câmara o terreno onde, em tempos, foi construído um tanque lavadouro, e que nunca lhe havia sido pago.—Inteirada.

Ofícios

Do Comandante do Núcleo Concelhio da Legião Portuguesa, pedindo a cedência de uma dependência dos baixos dos Paços do Concelho, para arrecadação de material.—Foi resolvido ceder a título precário, a referida dependência.

—Do Delegado do Procurador da República, pedindo o fornecimento de seis cobertores e seis enxergas para os presos das cadeias da comarca.—Autorizando o fornecimento de 6 cobertores e de 6 enxergas.

—Do jornal de Lisboa «Vitória», pedindo a contribuição de 250\$000 para a publicação de um anúncio da Câmara, em o número do dia 28 de Maio.—Resolvido não contribuir, por falta de verba para esse fim.

—Em seguida, foram aprovadas por unanimidade propostas:

Autorizando o Delegado do Procurador da República a propor, em nome da Câmara, uma acção contra Manuel Nunes de Castro, da Vila;

Hastear a Bandeira Nacional no edificio dos Paços do Concelho, e deitar uma salva de 21 tiros no amanhecer do dia 28 de Maio, aniversário da Revolução Nacional.

Obras

Foi resolvido que o Vereador sr. António da Ascensão Afonso procedesse ao estudo para a captação de água e construção de uma fonte no lugar de Várzea, freguesia de Paderna, informando a Câmara.

Prado (Melgaço), 20 Com concorrência de feis, realizou-se, na igreja Matriz desta freguesia, um tri-duo que terminou com uma resplandecente procissão. Foi orador o reo. Simplicio.

—Continuam com regularidade os trabalhos do caminho vicinal de Remodes.

—No passado domingo, realizou-se, no «Campo do Monte de Prado», o encontro de futebol entre Melgaço-Arcos Sairam vencedores os melgacenses.—C.

Para ti, lavrador

SER LAVRADOR! Amar o lavrador! trabalhar incansavelmente pela melhoria da sua sorte; escrever para o homem do campo e para a lavoura... — Que há de melhor e mais doce!...

—Aperto com funda emoção as mãos calosas do lavrador, toco com respeito no seu arado!.. E beijo a terra que ele lavra, nossa amorosa e fecunda Mãe!

RICHEMONT

S. M. V. G.

(Braga)

A nossa terra

nosso concelho não foi sempre o que é hoje. Já foi maior e já foi mais pequeno. Fundado por D. Afonso Henriques, nosso primeiro rei, nos fins do século XII, o concelho de Melgaço, até meados do século passado, abrangia as freguesias de S. Paio e Santa Maria das Portas (que constituam antigamente a VILA a que foram concedidas várias cartas de foral), as freguesias de Prado e de Remoães que eram anti-

por BERNARDO PINTOR

gamente anexas à de S. Paio, a freguesia de Chaviães que já existia quando se fundou a vila, e as de Passos e Cristóval.

A freguesia de Castro Laboreiro era autónoma, formando por si só um concelho até meados do século passado.

As freguesias de Fiães e de Paderne (esta com as suas anexas de Couso e Cubalhão) foram coutos

Notícias do Hospital Rifa dos touros

Por motivo estranho à vontade dos promotores não pode realizar-se no dia afixado a rifa dos touros em benefício da Misericórdia.

Oportunamente e de acordo com o Ex.^{mo} Governador Civil, será marcada nova data que se tornará pública por anúncios publicados nos jornais da terra.

Donativo

A Ex.^{ma} S^{ra}. D. Anésia Esteves Cunha, mandos entregar na Secretaria da S.^{ta} Casa da Misericórdia a importância de 100.000 em sufrágio das almas de sua saudosa Mãe e Sogro.

Bem haja por tam generosa oferta e que o seu exemplo frutifique nesta nossa terra onde há ainda tanto pobre a proteger.

«A Voz de Melgaço» é para todos os melgacenses um clarim de esforço, de trabalho e de valor

DAQUI ...

Castro Laboreiro

Caro amigo:

Vivendo neste cantinho humilde e pobrezinho, que se chama Castro poucas notícias lhe posso dar. Dir-lhe-ia apenas pequenas coisas que se relacionam com os dias felizes da minha vida e que constantemente o háo de fazer remontar ao saudoso tempo da sua infância. Como eram, belos esses momentos e de quantas recordações deixam impregnados a nossa consciencial. Quando os recordo parece-me ser ainda uma daquelas inocentes criancinhas que da sacola a tiracolo e saltando como leves passarinhos percorrem o caminho da escola. Terminada a aula, satisfeitos e alegres com a vizinha a quem a mão cruel do viandante roubou, a liberdade, encerrando-a numa Tosca

gaiola e agora por descendo deixou escapar, assim elas deixavam o apençado edifício da escola, onde principiamos a pôr nos em contacto com o mundo do pensamento. De regresso a casa tornaram-se numerosos equívocos de jogadores que se substituíam amiudadas vezes. Havia, dias em que se fazia uma visita á velha e histórica fortaleza de Castro, levantada sobre os rochedos que coram um outeiro de trezentos metros. Ali a nossa mente de meninos constituía movimentadas batalhas entre os nossos antepassados e os mouros e espanhóis das quais os nossos saíam sempre vencedores. Assim, é viver sonhando. Mas as preocupações da vida acordam nos do sonho doirado em que éramos mais felizes. Quantas dificuldades já sofreu a humilde aldeia onde bulbuciei as primeiras preces e aprendi a conhecer a existência de Deus na imensidade do firmamento, sarapintado de estrelas. Castro regozija-se com a chegada de uma ótima estrada que o põe em contacto com os meios mais adiantados.

Esta está á vista da antiga e linda Vila que parece saudá-la dilerante. É que o seu desenvolvimento depende quasi totalmente das suas boas comunicações com a sede do Concelho. Não está longe o dia em que Castro se transforme num grande centro de turismo. Como são puros os seus ares, hospitaleira a sua gente, afamados os seus presuntos e belos os seus quadros, vistos ao pôr do sol, quando as sombras dos outeiros tingem de azul escuro as quebradas dos montes.

Lindas casas se construíram e estão a construir á beira da estrada.

Cabe á mão reconstrutora do Estado Novo este último meio de comunicação que terá grande projecção no futuro deste povo humilde e trabalhados. Mas está longe de ver realizadas algumas das suas melhores aspirações. Quantas fontes e quantos fontenários e edifícios escolares espera que o Estado Novo construa neste cantinho até agora escondido á mão protectora do Governo, do progresso. Quantos esforços tem feito para que a sua vestida e histórica fortaleza seja restaurada. Também a velha Igreja Matriz espera o dia ou que a mão caritativa do Estado lhe conceda alguns fundos para ocupar de novo o lugar em que as gerações que á sua sombra viveram, a collocaram. Desculpe-me por me alongar tanto.

Abraça o o seu amigo

CASTREJO

S. Gregório Cristóval

(Continuação da 1.ª página)

A Comissão que realizou este ano esta festa assumiu o encargo de o electuar no próximo ano. Muito há a esperar, pois, da experiência que adquiriram.

Falecimento

ADALGIZA DE JESUS COELHO

A 26 de Abril faleceu, neste lugar de S. Gregório, a mena Adalgiza de Jesus Coelho, de 16 anos de idade filha do S^r. Júlio Celestino Coelho, comerciante.

A extinta, que gozava de gerais simpatias, deixou em todos os seus amigos fundas saudades e dum modo especial naqueles que mais de perto com ela conviviám.

O seu enterro constituiu uma grande manifestação de pesar, nêlo tomando parte o que de melhor havia nesta freguesia e arredores.

O caixão foi conduzido, até ao cemitério, pelas suas companheiras e amigas, nos olh's das quais se viam lágrimas de profundo pesar.

A chave do caixão foi conduzida pelo Ex.^{mo} S^r. Dr. Júlio Outeiro Esteves.

Á Família enlutada e, dum modo especial, aos desolados Pais os nossos sentidísimos pesames.

O problema do milho

Continua a sentir-se intensamente nesta freguesia a falta de milho, havendo casas onde êle já não entra há muitas semanas.

Apesar de tudo, o bom povo, ciente das necessidades que avassalam o mundo, tem-se mantido ordeira e pacientemente confiado na Ex.^{ma} Autoridade que superintende em tal assunto.

Reunião da L.A.C.F.

No passado dia 19 teve a sua reunião mensal a L.A.C.F. com a presença do Rev. Assistente parochial, P.e Manuel José Pereira, no fim da qual houve, como de costume, na capelinha de S. Gregório, recitação do Santo Rosário e Benção do S. S.

Campo de Foot-Ball

Têm continuado com um certo entusiasmo as obras de terraplanagem do campo de Foot Ball, devendo esta terminadas dentro em poucos meses.

Não basta, porém, ter um campo de jogos; é necessário preparar os rapazes para as práticas desportivas, ministrando lhes não só os conhecimentos técnicos necessários, como também as noções de civismo e desportivismo indispensáveis.

PELA VILA

(Continuação da 1.ª página)

o que o Rev. do P.e Justino Domingues lançou ombros e já está acabada, por fora.

Do Brasil

Vindo do Brasil chegou a esta vila o ilustre melgacense Sr. José Esteves, da família da Cabana, e sogro do conhecido comerciante, Artur Teixeira.

Mês de Maria

Está a acabar o mês de Maria e que foi muito assistido pelos devotos de Maria Santíssima.

Festas marianas

Na freguesia da Vila haverá, este ano, 3 festas marianas; a da Arada no dia 30 do corrente; a do Imaculado Coração de Maria, em Junho; e a de N. Senhora de Fátima, em 13 de Outubro.

«A VOZ DE MELGAÇO» aceita anúncios

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parochial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15000

MELGAÇO, 30 de Maio de 1946

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA